

# Diagnóstico em MTC: Princípios e Abordagens

Escritos Seleccionados de Zhang Nan, Zhang Jingyue, Jiang Hantun e Neijing Suwen



Do original em inglês de

**Heiner Fruehauf**

[www.classicalchinesemedicine.org](http://www.classicalchinesemedicine.org)

Versão em Português:  
**Alberto Cantídio Ferreira**

Supervisão e Revisão :  
**Ephraim Ferreira Medeiros**

**Projeto**

[www.medicinachinesaclassica.org](http://www.medicinachinesaclassica.org)

## **Diagnóstico em MTC: Princípios e Abordagens**

### **Escritos Selecionados de Zhang Nan, Zhang Jingyue, Jiang Hantun e Neijing Suwen**

“Anterior ao processo de tratar uma doença, o sábio (médico superior) deve ser capaz de distinguir o Yin e Yang do Céu e da Terra. Ele(a) deve saber o fluxo rítmico das quatro estações e a intrínseca relação entre a rede dos cinco órgãos e os sistemas das seis vísceras. Ele (a) deve ser capaz de distinguir a qualidade Yin/Yang e exterior/interior dos meridianos e saber quais os tipos de doenças se tratam com acupuntura, com moxabustão ou ervas. Ele (a) deve compreender a relação entre saúde e interação social, dominar os padrões de diagnóstico e tratamento e discernir sobre as diferenças constitucionais entre ricos e pobres. Ele (a) deve perguntar sobre a idade do paciente e analisar se o mesmo tende a ser mais extrovertido ou introvertido. Ele (a) deve examinar as partes acometidas pela doença concomitante a busca pela raiz da mesma e deve relacionar seu conhecimento sobre as oito datas sazonais à informação obtida pelas nove posições do pulso. Somente assim um diagnóstico pode ser considerado completo!”

### **Capítulo 77 Suwen/Neijing: "Analisando os Cinco Erros em Diagnóstico"**

“Entre todos os métodos diagnósticos, nenhum é superior ao exame do pulso. Entretanto, assim como existem casos em que o perfil da doença e do pulso se confirmam, existem também casos em que eles divergem e é aí que a lógica do desconhecido mistério entra. Assim, sempre em que se encontrar um caso que parece ser de difícil diagnóstico, deveremos usar os quatro métodos base de diagnóstico. Deveremos questionar sobre a história da doença em detalhes e diferenciar a cor da face e a voz. Dessa maneira, poderemos abordar o paciente desde sua raiz até seus galhos, do começo ao fim. Finalmente juntamos as peças, as interpretamos e tudo ficará claro.

Se deixarmos de examinar todos esses aspectos e depender apenas de um método de diagnóstico, as chances de fracasso do tratamento são grandes. Como poderemos, sabendo que o pulso pode nos dar sinais enganosos, confiar que não erraremos, mesmo quando o aspecto geral do pulso e da doença não se confirmam? Essa resposta vem fácil ao médico experiente, mas pode ser de difícil entendimento para o iniciante.

Por todas essas razões, não podemos ignorar os quatro métodos base de diagnóstico. O Clássico das Dificuldades (Nanjing), coloca o exame do pulso ao final dos quatro métodos de diagnóstico e existe uma razão para que seja assim. Nesse sentido, Tao Jieyan (1369-1450) disse: “ Conhecer a superfície pelo questionamento e o interior pelo exame do pulso – o sucesso desse procedimento depende completamente na forma flexível em que os vários métodos de diagnóstico são aplicados.” Esta, sem dúvidas, deve ser nossa diretriz na prática clínica!”

### **Zhang Jingyue em *Jingyue's Collected Writings* (1637).**

“Os Quatro Métodos de Diagnóstico (si zhen) são Observação (wang), Ouvir e Cheirar (wen), Questionamento (wen) e a Palpação (qie). Constituem o procedimento padrão para todo médico. Através deles e suas inter-relações, o médico conseguirá entender a raiz da doença, assim como um carpinteiro deve atender certos padrões no processo de criação de seus produtos.

Observação é observar se a face está com ou sem brilho, se a língua apresenta saburra ou não, para julgar a gravidade e as tendências progressivas da doença.

Ouvir é escutar se a voz está fraca ou forte, se a fala é coerente ou não para determinar quão forte ou fraco é o espírito (shen qi) do paciente.

Questionamento é questionar sobre a história da doença e sobre a localização do problema para diferenciar entre afecções internas ou externas, entre órgãos e camadas de meridianos. Esse aspecto é particularmente importante.

A Palpação é sentir se o pulso está flutuante, profundo, lento, rápido, forte ou fraco para diferenciar excesso ou deficiência de Yin e Yang; também para observar se o perfil geral do pulso se relaciona com os sintomas do paciente ou não e determinar uma condição favorável ou ameaçadora da doença.”

**Zhang Nan, *Enlightening Whacks to Waken from Foolishness in Medicine* (1825).**

“Observação é olhar a forma física e cor. Ouvir é escutar os sons emitidos pelo paciente. Questionamento é questionar sobre os detalhes da doença. A Palpação é o exame das seis posições do pulso.

Precisamos de todas as quatro, porém somente os processos de observação e questionamento que são essenciais. Direi porque: Quando escutamos os sons emitidos pelo paciente, somente o volume da voz indicando deficiência ou excesso e a fluidez da tosse indicando sobre o movimento de ascensão e descida (do qi) que têm valor. Fora isso, não há muito mais a ser escutado.

Ao examinar o pulso, podemos apenas distinguir entre a característica profunda ou flutuante para determinar se o problema é externo ou interno, entre um pulso lento e rápido para determinar calor ou frio, entre um pulso forte ou fraco para determinar excesso ou deficiência. Qualquer outra coisa é claramente subjetiva e difícil de verificar apenas com os dedos. Também o pulso muda rapidamente de grande para pequeno, de flutuante para profundo e vice-versa e as seis posições não são bem delimitadas. Assim, a teoria de que um médico pode conhecer todos os sintomas do paciente somente pelo exame do pulso é claramente uma farsa.

Apenas através do questionamento da história da moléstia podemos saber sua evolução e somente após questionar o paciente sobre seus sintomas recentes podemos ter uma idéia clara sobre a gravidade da condição. E se, a partir daí, olharmos a cor da parte do corpo acometida, língua e lábios e da urina e fezes, já estaremos 80-90% do caminho andado.”

**Jiang Hantun: *Reflections on Medicine* (1824).**